



2018 – V.10 N.2

## Residências Universitárias: Uma Revisão da Literatura

### University Residences: A Literature Review

FERNANDO OLIVEIRA TAVARES<sup>1</sup>, LUÍS DIAS PACHECO<sup>2</sup>, ELISABETH TEIXEIRA PEREIRA<sup>3</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i2p268>

#### RESUMO<sup>4</sup>

O objetivo deste artigo é fazer uma revisão da literatura sobre o tema das residências universitárias e perceber em nível da literatura internacional sobre o assunto, quais as variáveis e fatores que são importantes para o estudante. No início do artigo são compilados os estudos relacionados com a qualidade de vida e ambiente de uma residência universitária e, seguidamente, são apresentados estudos sobre as externalidades positivas (amenidades) destas residências. Posteriormente, são referidos estudos sobre as preferências dos estudantes relacionadas com o espaço físico e acomodação das residências. Finalmente, são apresentados estudos sobre os fatores físicos da construção que influenciam as residências e acerca das atitudes ambientais por parte dos estudantes. Claramente, constata-se que existem elementos de qualidade, de ambiente, de espaço físico e de acomodação que estão relacionados com a satisfação dos estudantes nas residências universitárias.

#### PALAVRAS-CHAVE

Residência Universitária. Revisão de Literatura. Qualidade de Vida. Espaço Físico. Atitudes Ambientais

#### ABSTRACT

The purpose of this article is to review the literature on the subject of university residences and to understand international literature on the subject, what variables and factors are important to the student. The paper begins by compiling studies related to the quality of life

---

<sup>1</sup> **Fernando Oliveira Tavares** – Doutor. Professor na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal. Currículo: <http://orcid.org/0000-0002-9672-8770>. E-mail: [ftavares@upt.pt](mailto:ftavares@upt.pt)

<sup>2</sup> **Luís Dias Pacheco** – Doutor. Professor na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal. Currículo: <http://orcid.org/0000-0002-9066-6441>. E-mail: [luisp@upt.pt](mailto:luisp@upt.pt)

<sup>3</sup> **Elisabeth Teixeira Pereira** – Doutora. Professora na Universidade de Aveiro - *Campus* Universitário de Santiago, Aveiro, Portugal. Currículo: <http://orcid.org/0000-0001-8997-1249>. E-mail: [melisa@ua.pt](mailto:melisa@ua.pt)

<sup>4</sup> **Submissão: 11 FEV 2017; Avaliação: FEV-MAR; Revisões: AGO-OUT. Aceite: 20 NOV 2017**

and environment of a university residence and, next, studies concerning the positive externalities (amenities) of those residences are presented. Subsequently, studies are reported on the preferences of students related to the physical space and accommodation of the residences. Finally, studies are presented on the physical factors of the construction that influence the residences and environmental attitudes of its students. Clearly, elements of quality, environment, physical space and accommodation are related to the students' satisfaction in university residences.

#### **KEYWORDS**

University Residences. Literature Review. Quality of Life. Space. Environmental Attitudes.

#### **INTRODUÇÃO**

Ao chegar à idade adulta, o prosseguimento dos estudos a nível superior corresponde a uma nova fase na vida de qualquer estudante. Um pouco por todo o mundo, a residência universitária tem por objetivo viabilizar e ajudar nas possibilidades de frequência do ensino superior a estudantes que, de outro modo, vindos de locais distantes da universidade, não tinham outra forma de residência próxima e de frequência das aulas. A vivência na residência universitária molda o comportamento e a personalidade de quem passa por essa experiência. Este é um tema estudado internacionalmente, mas em Portugal não há estudo conhecido sobre o assunto.

Este artigo tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre o tema das residências universitárias e perceber quais as variáveis e fatores que são importantes para o estudante referidos nos estudos internacionais sobre o assunto. Para alcançar os objetivos propostos a revisão da literatura está dividida em cinco secções. Numa primeira secção são compilados os estudos relacionados com a qualidade de vida e ambiente de uma residência universitária. Numa segunda secção são apresentados estudos sobre as externalidades positivas (amenidades) destas residências. A terceira secção refere os estudos sobre as preferências dos estudantes relacionadas com o espaço físico e acomodação das residências. Na quarta secção são apresentados estudos sobre os fatores físicos da construção que influenciam as residências e a quinta secção releva as atitudes ambientais por parte dos estudantes das residências. No final é apresentada uma conclusão sobre a revisão da literatura apresentada.

#### **REVISÃO DA LITERATURA**

**A qualidade de vida e ambiente numa residência universitária** - O viver numa residência universitária distante da família, por um longo período de tempo, é algo sofredor para os jovens estudantes. É uma nova forma de vida e uma oportunidade para aprender a viver de forma independente, para comprometer-se com os outros colegas que consigo dividem o espaço e instalações. A influência do meio ambiente e do alojamento no nível de satisfação dos estudantes universitários, tem sido objeto de estudo por parte das universidades. Os

estudos indicam que as residências universitárias em boas condições e com boas instalações no *campus* universitário têm uma influência positiva na matrícula geral dos alunos (Bekurs, 2007; Khozaei, Ayub, Hassan & Khozaei, 2010). Segundo Iftikhar & Ajmal (2015), o alojamento para estudantes em alguns países é também designado por *hostel*. Contudo na Índia e no Paquistão, a pousada é acreditada para ser um lugar de residência de uma escola, faculdade ou universidade. Os alunos que as frequentam são oriundos de diferentes etnias, com condições sociais desiguais, zonas geográficas distintas e situações econômicas diversas.

Na Europa, no passado, as residências universitárias foram criadas como alojamentos coletivos dentro da universidade, aquando da sua construção. O conceito era de que a aprendizagem é baseada na proximidade e na convivência com o professor. No Brasil, no entender de Santos (2012), a residência universitária tem por objetivo viabilizar o acesso ao ensino superior de estudantes com rendimentos mais baixos. Um estudo para a Universidade do Kuwait, realizado por AlKandari (2007), mostrou que as percepções dos alunos eram afetadas pelo gênero, nacionalidade e tempo de residência. O estudo descobriu que as respostas masculinas e femininas eram significativamente diferentes na forma como eles percebiam o ambiente da residência. Geralmente, o gênero feminino estava mais satisfeito que o gênero masculino em relação ao ambiente da residência. No entanto, não havia diferenças significativas em nível da nacionalidade. Num outro estudo realizado, Amole (2009) observou que os alunos do primeiro ano se auto classificam de menos evoluídos e de menos integrados na comunidade que os alunos com mais anos.

Shah (2010) entende que viver na residência universitária tem um impacto único na vida dos estudantes, pois torna os estudantes social e comportamentalmente diferentes. O embarque numa combinação de diferentes origens culturais ajuda os alunos a viver com essas diferenças. Além disso, a pesquisa nesta área apoia a noção de que os estudantes que vivem em residências de *campus* organizados tendem a ser socialmente mais ajustados e tendem a participar mais frequentemente em atividades extracurriculares e do *campus* do que os estudantes que vivem fora do *campus*. No seu estudo, Cross, Zimmerman & O'Grady (2009) verificaram que o ambiente de residência universitária pode influenciar o consumo de álcool pelo estudante. Nomeadamente, aqueles autores concluíram que um *hall* com suites aumenta a situação motivacional para beber álcool.

Pike (2009), num estudo para 502 alunos universitários, verificou que viver num *campus* foi diretamente associado com níveis significativamente mais elevados de abertura à diversidade do que viver fora do *campus*. Anteriormente, Moos & Lee (1979) sugeriam que os estudantes em habitações independentes atingem objetivos mais elevados de conhecimentos, independência e orientação intelectual. Segundo Mimrot (2012), os alunos que vivem em albergues enfrentam muitas dificuldades e obstáculos, tais como crises financeiras, problemas de ajustamento, incapacidade de resolução de alguns problemas, angústia pessoal, mudanças nos hábitos alimentares e de sono, entre outros. No entender daqueles autores, a vida nas residências universitárias influencia as percepções dos alunos sobre a religião, faz com que os

alunos se tornem mais ambiciosos e mais autossuficientes e confiantes do que outros estudantes. Segundo o autor, os estudantes em albergues aprendem com a coragem e o espírito dos outros estudantes, o que pode ajudar os alunos a enfrentar a vida prática com mais confiança.

Thakkar (2012) entende que a vida na residência universitária vai mudar a forma como o estudante é, o efeito sobre o comportamento e personalidade, pensamento e forma de vestir, pois nas residências os alunos estão rodeados por outros estudantes, aproximadamente da mesma idade, com diferentes características e todos os alunos têm de se ajustar uns com os outros. Iftikhar & Ajmal (2015) no seu estudo concluem que os alunos nas residências: (a) Tornam-se mais responsáveis; (b) Aprendem a cuidar de si mesmos e tornam-se mais sensíveis com os outros; (c) Aprendem a evitar atitudes indesejáveis dos outros; (d) Organizam melhor o estudo, o que melhora os resultados educacionais; (e) Aumentam a facilidade de comunicação com os outros; (f) Melhoram as capacidades na resolução de problemas; (g) Aumentam a autoconfiança e autoestima e tornam-se mais pontuais; (h) Tornam-se mais independentes; (i) Aprendem a mover-se na sociedade, melhoram a sua vida social, capacidades de comunicação, relacionamento com os outros e fazem uma melhor gestão e qualidades de liderança; (j) Aprendem a tolerar, acomodar e a comprometer-se com os outros; (k) Aprendem a manipular e a organizar as suas finanças e tornam-se mentalmente mais maduros.

Ainda segundo Iftikhar & Ajmal (2015), os efeitos negativos da vida nas residências são: (a) Alguns estudantes tornam-se preguiçosos; (b) Alguns estudantes, especialmente os do sexo masculino, usam diferentes tipos de drogas; (c) Alguns estudantes perdem tempo, apresentam atitudes menos cuidadas com os estudos, o que diminui o desempenho escolar. Os ambientes residenciais são importantes para a determinação da qualidade de vida e bem estar, sendo os seus impactos, não só individuais, mas também coletivos (Delabrida, 2014; Gifford, 2014; Lawless, 2012).

No entender de Ferraz (2011) e Garrido e Mercuri (2013) as condições de vida na residência têm impacte na saúde dos residentes universitários, relacionados com o estresse, a fadiga, a depressão, insônias, forma de alimentação e necessidade de privacidade. Os autores referem que se os estudantes pudessem escolher, prefeririam morar em apartamentos individuais. Os alunos têm estas preferências pelo incómodo do barulho, da necessidade de privacidade, da qualidade da iluminação, do relacionamento interpessoal e da satisfação com a moradia coletiva (Ferraz, 2011; Silva Nunes, Teixeira, Martins, Silva & Nóbrega, 2013). Khozaei et al (2010) num estudo realizado para a Universidade de Sains Malaysia determinaram seis fatores que preveem a satisfação dos estudantes com as residências no *campus*. Os seis fatores determinados foram: a satisfação com os preços, a distância às instalações da universidade, a satisfação com as instalações, a satisfação com a segurança, a satisfação com a segurança do quarto e a satisfação com a dimensão dos quartos. Os resultados daqueles autores sugerem igualmente que existem diferenças significativas entre os alunos de residências dentro e fora do *campus*.

Na variável <satisfação com o exterior da residência>, os alunos de fora do *campus* apresentam graus de satisfação mais elevados que os de dentro do *campus*. As residências de fora do *campus* são mais atraentes, melhor situadas e localizadas em espaços abertos. Já quanto à distância à universidade, os alunos de dentro do *campus* mostram maior satisfação. Na variável <satisfação com a facilidade de transporte> também foi encontrada diferença significativa, com os alunos residentes no *campus* a mostrarem maior satisfação com a facilidade de transporte fornecido. Com a variável <população da residência> também existe diferença estatisticamente significativa, com os alunos de fora do *campus* a estarem mais satisfeitos que os de dentro do *campus*. A explicação para isso seria o fato de os alunos de fora do *campus* escolhem os colegas para dividir os quartos. Na variável de <satisfação com a segurança da residência> foi encontrada diferença significativa, com os alunos de dentro do *campus* a apresentarem valores mais elevados de satisfação, assim como para a variável <satisfação com a segurança do quarto>. Finalmente, na variável <satisfação com as dimensões dos quartos> foi encontrada diferença significativa, com os alunos de fora do *campus* mais satisfeitos, pelo fato das dimensões serem mais generosas e, em grande parte delas, projetadas para quartos de casal.

Por outro lado, não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis: (a) Satisfação com os preços das residências; (b) Instalações das residências; (c) Qualidade da alimentação; (d) Satisfação com a manutenção e limpeza; (e) Satisfação com regras e regulamentação; (f) Condições físicas da residência. No estudo de Delabrida (2014), a cozinha foi citada por 94% dos participantes como o local com mais momentos de conflito, seguido da sala com 64% e do banheiro por 27,8% dos residentes. Os locais para momentos mais agradáveis são a sala e o quarto, com referência de 85% e 75,4% pelos residentes. Os principais motivos de conflitos são o não cumprimento das regras de limpeza, referido por 61,8% dos residentes, seguido da desorganização referenciado por 43,6%. Os momentos agradáveis são promovidos pela interação com conversas e descontrações, citados por outros residentes, e as refeições de conjunto referidas por 35% dos residentes.

Os locais referidos como de ruído mais elevado, foram a sala (93,2%) e a cozinha (36,4%). Os motivos de volume elevado são a TV (63,9%) e som (36,1%) bem como conversas referidas por 47,2% dos participantes. A sala parece, pois, ser o local estratégico da residência onde há momentos agradáveis e também momentos de conflito. As conversas promovem o lazer entre os estudantes, mas também podem ser fontes de conflitos. Para Delabrida (2014), a convivência na residência poderia ser melhorada, caso houvesse uma regulamentação do uso da residência, a fim de garantir os momentos agradáveis e minimizar os conflitos. A autora entende ser necessária uma preparação dos estudantes para a vida de residentes universitários. Delabrida (2014) refere que de uma forma geral, os homens adaptam-se melhor que as mulheres às situações de residências coletivas. Refere também que quando os estudantes são inseridos no programa de residências assistidas, não se observa essa diferença de gênero. Também se observa que o facto de morar perto ou longe da universidade tem implicações no engajamento com o ambiente acadêmico, evasão do ensino superior,

desempenho escolar, satisfação com a vida acadêmica, interação social e envolvimento com os pares, universidade e comunidade. Assim, quando o ambiente está de acordo com as expectativas dos indivíduos maior é o grau de satisfação observado.

**Amenidades nas residências universitárias** - Os estudantes universitários têm expectativas crescentes de ter acomodações e casas mais agradáveis, com melhores instalações e a preços acessíveis. Estes são fatores que podem levar os alunos à procura de casa fora do *campus* universitário. Assim, os baixos preços praticados nas residências universitárias no *campus* poderão, por si só, não ser motivadores para conseguir manter os alunos nessas residências. Mohit, Ibrahim & Rashid (2010) mostram que a satisfação com a residência é altamente correlacionada com a vizinhança das instalações. Também Salleh (2008) verificou que a vizinhança, bem como as instalações educacionais são dois fatores preditores de satisfação nas residências universitárias. Khozaei, Hassan & Ramayah (2011a) concluem que as comodidades, as amenidades, o acesso à internet, o cofre individual fechado, o espelho do quarto, as máquinas de água e a variedade de comida nas máquinas foram os fatores preferenciais na residência universitária.

O acesso à Internet é enfatizado nas residências universitárias nos dias de hoje, pois a internet é um instrumento básico nos trabalhos acadêmicos. Ogan, Ozakca & Groshek (2008) tinham concluído que os alunos universitários utilizavam a Internet, em média, 4,4 horas diárias. Os autores descobriram que o acesso à Internet de alta velocidade estava no top das três comodidades tecnológicas, mantendo-se hoje certamente essa preferência. A segunda maior facilidade preferida foi a disponibilidade de cofre individual dentro do quarto. Esta preferência revela a predileção dos estudantes por manter os seus bens mais preciosos, como dinheiro, bilhete de identidade, passaporte, num lugar seguro, não acessível aos outros. Apesar da importância de uma instalação deste tipo, muitas universidades ignoram em fornecê-la no quarto dos alunos.

Os alunos trazem um estilo de vida para a moradia. Os estudantes nas residências estão preocupados com a manutenção das suas necessidades tecnológicas. Hoje eles trazem uma variedade de aparelhos para a Universidade: televisores, computadores, impressoras, aparelhos de som, micro-ondas, sistemas de videogames, telemóveis, entre outros. A existência de internet pode preencher a ausência de algumas comodidades como a televisão. De acordo com Khozaei, Hassan & Ramayah (2011a), os alunos desejam que os quartos tenham cabides de quarto, lavanderia para lavar e secar roupa em cada piso, máquina ATM, móvel de armários na sala, serviços de fotocópia e impressão, sala de estudo a funcionar 24 horas e sala de fitness. Os estudantes referem que as instalações físicas devem possuir iluminação adequada, isolamento acústico, e móveis. Isto pode transformar um quarto de um estudante, de um mero local para dormir numa academia de estudo mais adequada e privada. A alternativa é ter locais para estudar, bem como salas de computadores e bibliotecas.

White, Kolble, Carlson, Lipson, Dolan, Ali & Cline (2003) referem que o absentismo escolar [faltas às aulas], que resulta de infeções transmissíveis é um grande problema das instituições de ensino. Segundo estes autores as mãos são o primeiro modo de transmissão de muitas doenças infecciosas, particularmente entre aqueles que vivem em dormitórios universitários. No seu estudo concluem que através da disponibilidade de produtos de higiene e desinfetantes para as mãos, foram melhorados os comportamentos higiénicos dos estudantes. Assim, os estudantes passam a apresentar mais baixas taxas de doenças, menos idas aos centros de saúde e menos dias de aulas perdidos.

**Espaço físico e acomodação nas residências universitárias** - Khozaei, Hassan & Ramayah (2011b) entendem que as residências têm espaço limitado para atender às necessidades dos alunos, como dormir, comer, estudar e atividades sociais. Em seu entender, os alunos necessitam de se adaptar a esta nova situação que normalmente é diferente das suas casas. No seu trabalho, Khozaei et al (2011b) analisam estudos anteriores sobre Student Accommodation Preferences Instrument (SAPI) e testaram-nos usando uma análise fatorial exploratória. Na sua revisão da literatura referem alguns estudos anteriores sobre o tema das residências universitárias (Quadro 1).

Os estudantes têm preocupações diferentes dos turistas. Os alunos das residências universitárias estão mais preocupados com bens pessoais tais como, computador, telemóveis e suas possibilidades de furto. Nas residências pretendem saber se as portas exteriores das residências são fechadas à noite, se há câmeras de vídeo para monitorar áreas comuns à noite, se a residência fica próximo ou longe da Universidade, se pode entrar estranhos nas salas da residência ou só os convidados registrados podem entrar, se há registros dos que entram e saem no corredor da residência. Durante os feriados e fins de semana, muitos estudantes deixam as residências universitárias e para quem lá fica pode ser uma experiência negativa.

Na análise de componentes principais de análise fatorial, Khozaei et al (2011b) obtiveram seis fatores para o SAPI, enquanto anteriores estudos apontavam para oito fatores. Os seis fatores das preferências sobre as residências universitárias pelos estudantes são: facilidades e amenidades das habitações, amenidades visuais, localização, contactos sociais, segurança e conveniência.

**Quadro 1. Estudos sobre o tema das residências universitárias**

Conclusões / Tema	Autor (Ano)
- Dimensão das janelas.	Butler & Biner (1989)
- Número de alunos por quarto / dormitório.	Mullen & Felleman (1990)
- Vistas para montanhas, árvores e céu.	Butler & Steuerwald (1991)
- Caracterização demográfica das residências, tais como o gênero.	Devlin (1994)
- Portas e janelas com fechaduras de segurança, luz noturna, câmeras de circuito fechado de TV, portas com visores, portas secundárias fechadas, visitas da polícia às redondezas.	Milman, Jones & Bach (1999)
- Privacidade dos quartos.	Amole (2009)
- Papel da cultura nas preferências da habitação.	Jabareen (2005)
- Residência de um só gênero ou mista, partilha de chuveiros e banheiros, vista do quarto, distância ao <i>campus</i> , idade do prédio.	Oppewal, Poria, Ravenscroft & Speller (2005).
- Conforto, limpeza, privacidade, proximidade a espaços comerciais, linhas de ônibus, rendas baixas, bairro seguro.	O'Connell, Rosenheck, Kaspro & Frisman (2006).
- Rendimento da família, idade, educação, natureza da organização e do emprego.	Wang & Li (2006)
- Localização da habitação e vizinhança.	Wang & Li (2006)
- Proximidade a ensino e lazer, ao consumo alimentar, a parque de estacionamento.	Hassanain (2008)
- Prestação de um ambiente físico satisfatório, através de novas construções e renovação das existentes, cuidados adequados de manutenção das instalações físicas, estabelecimento de diretrizes que fornecem estrutura para a vida em comunidade, ambiente compatível e cooperativo, desenvolvimento de um ambiente interpessoal, atmosfera propícia à aprendizagem, oportunidades de desenvolvimento pessoal e de crescimento.	Riker & Decoster (2008)

**Fonte:** Khozaei, Hassan & Ramayah (2011b)

Num trabalho posterior, Khozaei, Ramayah & Hassan (2012) reduziram, através de uma análise confirmatória, de 60 para 28 itens distribuídos por seis fatores as preferências das residências universitárias, tal como se mostra pelo Quadro 2. Khozaei, Ramayah & Hassan (2012) concluem que os estudantes nas residências universitárias temporárias são muitas vezes vistos como grupos homogêneos e sem necessidades e exigências semelhantes, mas a realidade é que as necessidades e exigências dos alunos não são exatamente as mesmas.



**Quadro 2. Fatores preferenciais das residências universitárias**

<b>Fator</b>	
Instalações e comodidades	1 – Mini frigorífico no quarto; 2 – Ar condicionado na sala; 3 – Possibilidade de mudar móveis e redecorar o quarto; 4 – Possibilidade de dividir o quarto em espaço para estudo, comer e descansar; 5 – Espaço debaixo da cama para poder ser usado como armário.
Visões (amenidades)	1 – Belezas exteriores e de fachada; 2 – Novo ou recém-renovado; 3 – Iluminação natural e artificial adequada na sala; 4 – Boa aparência e interior da sala agradável; 5 – Mobiliário da sala novo ou em boas condições; 6 - Mobiliário moderno da sala; 7 - Mobiliário de sala bonito e elegante e TV.
Conveniência do quarto	1 – Sala de estudo durante 24 horas; 2 – Piscina interior; 3 – Sala de ginástica; 4 – Quartos com armários; 5 – ATM.
Localização	1 – Perto de estação de ônibus; 2 – Perto das instalações universitárias; 3 – Perto de instalações desportivas; 4 – Perto de clínica universitária.
Contacto social	1 – Quarto duplo compartilhado; 2 – Área de reunião para alunos; 3 – Sala de estar.
Segurança	1 – Necessidade de cartão para ter acesso ao salão da residência universitária; 2 – Necessidade de cartão de acesso para entrar nas salas; 3 – Porta do quarto, equipada com dispositivo de visualização; 4 – Equipa de segurança durante 24 horas.

**Fonte:** Khozaei, Ramayah & Hassan (2012)

Estudantes de diferentes origens podem ter diferentes necessidades e exigências, e na verdade uma residência típica raramente satisfaz todos os diferentes tipos de alunos.

**Fatores físicos da construção que influenciam as residências universitárias** - No estudo de Kaya & Erkip (2001), os alunos vivem melhor nos pisos mais elevados das residências universitárias, pois os quartos são maiores e menos lotados em comparação com os pisos mais baixos. Holahan & Wilcox (1978) concluíram que os residentes em dormitórios de edifícios baixos (tipo rés do chão), quando comparados com residentes de edifícios em altura, ficaram

significativamente mais satisfeitos e estabeleceram mais amizades. Karlin, Rosen & Epstein (1979) referem que o tamanho dos quartos de uma residência pode realmente influenciar o nível de satisfação dos alunos. Constataram que os que viviam em quartos triplos estavam menos satisfeitos e menos felizes com a sua situação que os estudantes que viviam em quartos duplos. Ballou, Reavill & Schultz (1995) afirmaram que os edifícios com corredores longos (ao contrário de outros com corredores mais curtos) tendem a proporcionar uma experiência mais positiva para os moradores, pois lhes dá um sentimento de menos multidão. Contudo, o estudo revela que os moradores que vivem em dormitórios de corredores longos são mais competitivos, com algum retraimento social, reduzido cooperativismo e menor controlo pessoal.

Existe uma procura de um maior grau de privacidade nas residências universitárias. Balogh, Grimm & Hardy (2005) estudaram as tendências de construção e reabilitação de habitação e observaram que estas se centram principalmente na construção de apartamentos e suites em vez das residências tradicionais, como resultado da crescente procura de privacidade. Homens e mulheres tendem a ter diferentes perceções sobre o sentimento de exclusão e posteriormente têm diferentes estratégias de lidar com condições de superlotação.

**Atitudes ambientais relevantes nas residências universitárias** - Já em 1992, a Agenda 21 das Nações Unidas (ONU, 1992) desafiava o ensino superior a facilitar a obtenção de soluções para o consumo insustentável em todo o mundo. Os peritos recomendam que as universidades deveriam incorporar questões ambientais nos programas, ajudar os alunos a perceber as causas dos problemas e injustiças do meio ambiente (Koester, Eflin & Vann, 2006; Morgan, 2015), e oferecer oportunidades para os alunos aprenderem a implementar comportamentos pró-ambientais dentro e fora da sala de aula (Kagawa, 2007). No entender de Parece, Younos, Grossman & Geller (2013), a residência universitária fornece uma oportunidade única para a concretização deste objetivo. A conservação, a sustentabilidade e as taxas de consumo humano são comportamentos com relevância ambiental significativa, pois afetam os recursos naturais de forma direta e indireta (Morgan, 2015). As taxas de consumo podem ser reduzidas por mudanças de eficiência, e as mudanças de eficiência podem produzir reduções imediatas no consumo de recursos naturais.

Parece et al (2013) referem que, em alguns estudos anteriores, os estudantes universitários apresentam valores egoístas, quando se concentram em obter resultados positivos nos estudos e procuram alívio do estresse no seu tempo livre. Parece et al (2013) concluem no seu estudo que 77% dos estudantes apresentam uma taxa de participação em atividades relacionadas com a conservação, e 90% dos estudantes entrevistados comprometem-se a continuar o seu comportamento além do estudo. No entender dos autores, os estudantes revelam mudanças de valores (crenças) e os responsáveis da universidade com esta informação devem avaliar as estratégias de intervenção para reduzir o consumo energético e os custos das residências universitárias, bem como reduzir a pegada de carbono.

Nos Quadros 3 e 4 são apresentados alguns estudos onde são referenciados aspetos positivos e negativos das residências universitárias.

**Quadro 3. Aspetos positivos das residências universitárias**

Descrição	País de estudo	Período temporal/data	Metodologia	Autores
Desempenho acadêmico	EUA	2007	Inquérito	Jacobs e Archie (2008)
	Brasil	2014	Entrevista Estruturada	Garrido (2015)
Facilidade de adaptação, maior interação	EUA	2010	Inquérito	Rocconi (2011)
	Brasil	2014	Inquérito	Delabrida (2014)
	EUA	2005	Inquérito	Dusselier et al (2005)
	Brasil	2004	Análise de Registro Fotográfico	Berlatto e Sallas (2008)
Aumento da tolerância	Brasil	2003	Análise Qualitativa	Laranjo & Soares (2006)
	Brasil	2010	Análise Qualitativa / Entrevista Estruturada	Fior, Mercuri & Almeida (2011)

Fonte: Elaboração Própria (2017)

**Quadro 4. Aspetos negativos das residências universitárias**

Descrição	País de estudo	Período temporal/data	Metodologia	Autores
Falta de privacidade	Canadá	2005	Inquérito	Galambos, Howard e Maggs (2011)
Preços praticados	Malásia	2010	Inquérito	Khozaei, Ramayah & Hassan (2012)
Qualidade das instalações	Brasil	2013	Revisão de Literatura	Garrido & Mercuri (2013)
Problemas com a alimentação	Brasil	2013	Revisão de Literatura	Garrido & Mercuri (2013)
Distância/ localização	China	2006	Inquérito	Wang & Li (2006)
Segurança	Malásia	2010	Inquérito	Khozaei, Ramayah & Hassan (2012)

Fonte: Elaboração Própria (2017)

## CONCLUSÕES E QUESTÕES EM ABERTO PARA PESQUISA FUTURA

Uma primeira conclusão relativamente àquilo que foi apresentado ao longo do artigo, é que as residências universitárias moldam o comportamento e a personalidade de quem passa por

essa experiência na vida. Existem autores como Iftikhar & Ajmal (2015) que dão ênfase a alguns aspectos positivos como: os estudantes tornam-se mais responsáveis, cuidam melhor de si, organizam melhor o estudo, aumentam a facilidade de comunicação, a autoconfiança e autoestima, a independência, entre outros.

Estudos como os de Garrido & Mercuri (2013) e Delabrida (2014) analisam através de inquéritos as condições de vida das residências universitárias, estudando os principais motivos de conflito e os motivos de momentos agradáveis e de lazer nas mesmas residências. Existem amenidades que os alunos das residências universitárias dão importância, como a vizinhança das instalações, o acesso à internet, o possuírem cofre individual para manter os bens mais preciosos seguros. Outros aspectos a considerar quando se fala de amenidades são as questões de iluminação adequada, nos espaços públicos e privados, das lavandarias e de alguns eletrodomésticos. Importa sublinhar que alguns destes aspectos transformam o quarto de um estudante, de um simples local de dormir, numa academia de estudo mais adequada e privada (Khozaei, Hassan, Ramayah, 2011a, b).

Relativamente ao espaço físico, Khozaei, Ramayah & Hassan (2012) definiram seis fatores preponderantes na residência universitária: as instalações e comodidades, as visões [amenidades] das instalações, a conveniência do quarto, a localização, o contacto social permitido pelo espaço físico e a segurança. Outros aspectos físicos das residências universitárias são também referidos nos estudos apresentados, como os alunos preferirem os pisos superiores das residências, a dimensão dos quartos poder influenciar o nível de satisfação dos alunos e a dimensão dos corredores e dormitórios. Outros estudos referem que a limpeza e a manutenção tem um forte impacto na satisfação dos residentes. Conclui-se que existem vários estudos sobre a satisfação dos estudantes viverem dentro ou fora do *campus* universitário, mas não existe unanimidade quanto às conclusões.

Uma nova vaga de estudos analisa as atitudes ambientais e a procura de soluções para o consumo sustentável. A conservação, a sustentabilidade e as taxas de consumo humano são comportamentos com impacto ambiental significativo. Pode-se verificar que a generalidade dos estudos são baseadas em inquéritos aos estudantes com posterior análise quantitativa. Dado que não são conhecidos estudos académicos para Portugal sobre as residências universitárias, que relacionem os aspectos físicos, os sociais, as amenidades (entre outras variáveis), propõe-se uma pesquisa que analise estas variáveis, nos vários *campi* universitários do país, onde se conclua quais os aspectos preponderantes na satisfação dos alunos, utilizadores das residências universitárias.

## REFERÊNCIAS

AlKandari, N. (2007). Students' perceptions of the residence hall living environment at Kuwait University. *College Student Journal*, 41(2), 327-335. [Link](#)

- Amole, D. (2005). Coping strategies for living in student residential facilities in Nigeria. **Environment and Behavior**, 37(2), 201-219. [Link](#)
- Amole, D. (2009). Residential satisfaction in students' housing. **Journal of Environmental Psychology**, 29(1), 76-85. [Link](#)
- Ballou, R., Reavill, L. & Schultz, B. (1995). Assessing the immediate and residual effects of the residence hall experience: Validating Pace's 1990 study of on-campus and off campus students. **Journal of College and University Student Housing**, 25, 16-21. [Link](#)
- Balogh, C. P., Grimm, J. & Hardy, K. (2005). ACUHO-I Construction and renovation data: the latest trends in housing construction and renovation. **Journal of College and University Student Housing**, 33(2), 82-91. [Link](#)
- Bekurs, G. (2007). Outstanding student housing in American community colleges: problems and prospects. **Community College Journal of Research and Practice**, 31(8), 621-636. [Link](#)
- Berlatto, F. & Sallas, A. L. F. (2008). Um lar em terra estranha: espaço e sociabilidade em uma casa de estudantes feminina. **Revista Chilena de Antropologia Visual**, 12, 48-69. [Link](#)
- Butler, D. L. & Biner, P. M. (1989). Effects of setting on window preferences and factors associated with those preferences. **Environment and Behavior**, 21(1), 17-31. [Link](#)
- Butler, D. L. & Steuerwald, B. L. (1991). In models effects of view and room size on window size preferences made in models. **Environment and Behavior**, 23(3), 334-358. [Link](#)
- Cross, J. E., Zimmerman, D. & O'Grady, M. A. (2009). Residence hall room type and alcohol use among college students living on campus. **Environment and Behavior**, 41(4), 583-603. [Link](#)
- Delabrida, Z. N. C. (2014). Variáveis individuais, sociais e do ambiente físico em residências universitárias. **Psico**, 45(3), 10-20. [Link](#)
- Devlin, A. S. (1994). Gender-role and housing preferences. **Journal of Environmental Psychology**, 14(3), 225-235. [Link](#)
- Devlin, A. S., Donovan, S., Nicolov, A., Nold, O. & Zandan, G. (2008). Residence hall architecture and sense of community everything old is new again. **Environment and Behavior**, 40(4), 487-521. [Link](#)
- Dusselier, L., Dunn, B., Wang, Y., Shelley, M. C. & Whalen, D. F. (2005). Personal, health, academic, and environmental predictors of stress for residence hall students. **Journal of American College Health**, 54(1), 15-24. [Link](#)

- Ferraz, N. O. (2011). **Desenvolvimento pessoal e social e a influência da envolvente física**. (Mestrado), Universidade de Aveiro, Aveiro - Portugal. [Link](#)
- Fior, C. A., Mercuri, E. & Almeida, L. D. S. (2011). Escala de interação com pares: construção e evidências de validade para estudantes do ensino superior. **Psico-USF**, 16(1), 11-21. [Link](#)
- Galambos, N. L., Howard, A. L. & Maggs, J. L. (2011). Rise and fall of sleep quantity and quality with student experiences across the first year of university. *Journal of Research on Adolescence*, 21(2), 342-349. [Link](#)
- Garrido, E. N. (2015). Experience of living in a college residence hall: Impact on its residents. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 35(3), 726-739. [Link](#)
- Garrido, E. N. & Mercuri, E. (2013). A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional. (Revista Semestral da Associação Brasileira de) **Psicologia Escolar e Educacional**, 17(1), 87-95. [Link](#)
- Gifford, R. (2014). Environmental psychology matters. **Annual Review of Psychology**, 65, 541-579. [Link](#)
- Hassanain, M. A. (2008). On the performance evaluation of sustainable student housing facilities. **Journal of Facilities Management**, 6(3), 212-225. [Link](#)
- Holahan, C. J. & Wilcox, B. L. (1978). Residential satisfaction and friendship formation in high and low rise student housing: an interactional analysis. **Journal of Educational Psychology**, 70(2), 237-241. [Link](#)
- Iftikhar, A. & Ajmal, A. (2015). A qualitative study investigating the impact of hostel life. **International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience**, 17(2), 511-515. [Link](#)
- Jabareen, Y. (2005). Culture and housing preferences in a developing city. *Environment and Behavior*, 37(1), 134-146. [Link](#)
- Jacobs, J. & Archie, T. (2008). Investigating sense of community in first-year college students. *The Journal of Experiential Education*, 30(3), 282-285. [Link](#)
- Kagawa, F. (2007). Dissonance in students' perceptions of sustainable development and sustainability: Implications for curriculum change. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 8(3), 317-338. [Link](#)
- Karlin, R. A., Rosen, L. S. & Epstein, Y. M. (1979). Three into two doesn't go: A follow-up on the effects of overcrowded dormitory rooms. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 5(3), 391-395. [Link](#)

- Kaya, N. & Erkip, F. (2001). Satisfaction in a dormitory building: The effects of floor on the perception of room size and crowding. **Environment and Behavior**, 33(1), 35-53. [Link](#)
- Khozaei, F., Ayub, N., Hassan, A. S. & Khozaei, Z. (2010). The factors predicting students' satisfaction with university hostels: case study University Sains Malaysia. **Asian Culture and History**, 2(2), 148-158. [Link](#)
- Khozaei, F., Hassan, A. S. & Ramayah, T. (2011a). The students' degree of preference for residence hall facilities and amenities, study of a developing country. **African Journal of Business Management**, 5(17), 7335-7341. [Link](#)
- Khozaei, F., Hassan, A. S. & Ramayah, T. (2011b). Development and validation of the student accommodation preferences instrument [SAPI]. **Journal of Building Appraisal**, 6(3-4), 299-313. [Link](#)
- Khozaei, F., Ramayah, T. & Hassan, A. S. (2012). A shorter version of Student Accommodation Preferences Index [SAPI]. **American Transactions on Engineering & Applied Sciences**, 1(3), 195-211. [Link](#)
- Koester, R., Eflin, J. & Vann, J. (2006). Beyond Disciplines: Integrating Academia, Operations, and Community for *Campus* wide Education for Sustainability. **Inside and Out: Universities and Education for Sustainable Development**. Amityville, NY: Baywood Publishing, 41-64.
- Laranjo, T. H. M. & Soares, C. B. (2006). Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. **Revista de Saúde Pública**, 40(6), 1027-1034. [Link](#)
- Lawless, J. W. (2012). **Moving home to college: socio-physical factors in creating 'home' in temporary environments**. Doctor of Philosophy, University of Kansas, Lawrence. [Link](#)
- Milman, A., Jones, F. & Bach, S. (1999). The impact of security devices on tourists' perceived safety: The central Florida example. **Journal of Hospitality and Tourism Research**, 23(4), 371-386. [Link](#)
- Mimrot, B. H. (2012). A comparative study on the effect of the residence area on the emotional intelligence of the std. 10th female students staying in the hostel and in residence (Home). **Indian Streams Research Journal**, 2(11), 1-4.
- Mohit M. A., Ibrahim, M. & Rashid, Y. R. (2010). Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia. **Habitat Int.**, 34(1), 18-27. [Link](#)
- Moos, R. & Lee, E. (1979). Comparing residence hall and independent living settings. **Research in Higher Education**, 1(3). 2007-221. [Link](#)

- Morgan, M. R. (2015). **Thermostat behaviors and energy consumption habits in Residence Halls at Texas State University**. Doctoral dissertation, Texas State University. [Link](#)
- Mullen, B. & Felleman, V. (1990). Tripling in the dorms: A meta-analytic integration. **Basic and Applied Social Psychology**, 11(1), 33-43. [Link](#)
- ONU - Nações Unidas (1992). **Agenda 21**. Department of Economic and Social Affairs, Division of Sustainable Development. [Link](#)
- O'Connell, M., Rosenheck, R., Kaspro, W. & Frisman, L. (2006). An examination of fulfilled housing preferences and quality of life among homeless persons with mental illness and/or substance use disorders. **Journal of Behavioral Health Services & Research**, 33(3), 354-365. [Link](#)
- Ogan C. L., Ozakca, M. & Groshek, J. (2008). Embedding the internet in the lives of college students online and offline behavior. **Soc. Sci. Comput. Rev.**, 26(2), 170-177. [Link](#)
- Oppewal, H., Poria, Y., Ravenscroft, N. & Speller, G. (2005). Student preferences for university accommodation: An application of the stated preference approach. In: Mira, R.G. (ed.) **Housing, space and quality of life**. Burlington, USA: Ashgate Publishing.
- Parece, T., Younos, T., Grossman, L. S. & Geller, E. S. (2013). A study of environmentally relevant behavior in university residence halls. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 14(4), 466-481. [Link](#)
- Pascarella, E. T. & Terenzini, P. T. (2005). **How college affects students: a third decade of research**. San Francisco: Jossey-Bass.
- Pike, G. R. (2009). The differential effects of on and off-campus living arrangements on students' openness to diversity. **NASPA Journal**, 46(4), 629-645. [Link](#)
- Riker, H. C. & Decoster, D. A. (2008). The educational role in college student housing. **Journal of College and University Housing**, 35(2), 80-85. [Link](#)
- Rocconi, L. M. (2011). The impact of learning communities on first year students' growth and development in college. **Research in Higher Education**, 52(2), 178-193. [Link](#)
- Salleh AG (2008). Neighborhood factors in private low-cost housing in Malaysia. **Habitat. Int.**, 32(4), 485-493. [Link](#)
- Santos, G. F. M. (2012). **Residentes universitários da UFS: Dinâmicas identitárias, estereótipos e ambivalência**. (Mestrado), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. [Link](#)
- Shah, C. (2010). ContextMiner. [Link](#)



Tavares, F.O., Pacheco, L.D. & Pereira, E.T. Residências universitárias: uma revisão da literatura. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(2), pp. 268-284, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i2p268>

Silva, L. W. S., Nunes, E. C. D. A., Teixeira, E. R., Martins, L. A., Silva, E. M. S. & Nóbrega, S. S. (2013). A arte do viver no contexto das repúblicas universitárias. **Revista de Enfermagem UFPE**, 7(2), 518-526. [Link](#)

Thakkar, D. (2012). **Diary of a fresher-2**. Dhirubhai Ambani Institute of Information and Communication, Gundhinagar. [Link](#)

Wang, D. & Li, S. (2006). Socio-economic differentials and stated housing preferences in Guangzhou, China. **Habitat International**, 30(2), 305-326. [Link](#)

hite, C., Kolble, R., Carlson, R., Lipson, N., Dolan, M., Ali, Y. & Cline, M. (2003). The effect of hand hygiene on illness rate among students in university residence halls. **American Journal of Infection Control**, 31(6), 364-370. [Link](#)

Yeung, R. (2009). A quasi-experimental approach to estimating the impact of Collegiate Housing. **Annual Appam Research Conference**, 31.